Celso Furtado foi um economista brasileiro que considerava o subdesenvolvimento como forma de organização social dentro do sistema capitalista. Em seu livro, Formação Econômica do Brasil, ele esclarece de forma inovadora, as raízes dos problemas que bloqueavam o desenvolvimento do Brasil.

É considerado ate hoje, um dos grandes livros de historia econômica do mundo, com varias edições, inclusive uma comemorativa lançada em 2009, que traz artigos publicados por renomados economistas mundiais, dentre eles Paul Singer.

Economia de transição para o trabalho assalariado

No final do sec 18, o Brasil encontra serias dificuldades, pois o açúcar e o ouro, principais produtos e polos econômicos da colônia, perdem valor e sofrem queda nas exportações.

Ao lado destes polos, o Para e o Maranhão, também constituem a economia brasileira. Com o extrativismo florestal, baseado na exploração indígena, o Para conheceu uma produtividade razoável e era o único núcleo isolado.

Articulados entre si estão a faixa açucareira, a região mineira e o Maranhão, dos quais apenas o ultimo conheceu uma efetiva prosperidade. Essa região foi beneficiada pela atenção do governo português, sobretudo por Marques de Pombal que instituiu uma companhia de comercio totalmente capitalizada, capaz de financiar o desenvolvimento da região. A mudança no mercado provocada pela guerra de independência dos EUA e revolução inglesa modificou os produtos tropicais. A partir de então, o arroz e o algodão passam a ser os produtos mais procurados. Desta forma, os recursos da companhia foram concentrados na produção de tais produtos. Foi o momento em que o maranhão encontrou condições favoráveis para seu desenvolvimento e foi capaz de capitalizar-se adequadamente.

O resto da economia atravessou uma etapa de serio enfraquecimento e passou um prolongado período de dificuldades internas. No entanto, fatores circunstanciais no inicio de sec 19(como a guerra da independência dos EUA), dão a impressão de prosperidade e criam um clima de otimismo.

Após a guerra, a revolução francesa provocou transtornos nas colônias produtoras de artigos tropicais. As grandes colônias açucareiras foram destruídas pelos escravos e mudam o mercado mundial do açúcar, favorecendo a região açucareira do Brasil.

A revolução industrial inglesa e dificuldades nas colônias espanholas também são responsáveis pela alta produção do arroz e algodão no Brasil, beneficiando assim, todos os produtos tropicais.

Levando em consideração tais acontecimentos, a prosperidade na economia brasileira era temporária, uma vez que as condições de mercado eram anormais. Passada essa etapa, novas dificuldades surgem para a permanência do Brasil nos mercados mundiais.

A fase de transição entre um século e outro trouxe um bom aspecto na política e um péssimo na economia já que o ouro brasileiro decaiu. Com a fuga de Dom João XI de Portugal, por causa das invasões napoleônicas, o Brasil tornou-se reino unido de Portugal e abertura dos portos foi uma conseqüência dessa fuga de Portugal para o rei poder tomar decisões do nosso país. O privilegio cedido a Inglaterra é também conseqüência da invasão napoleônica que invadiu Portugal que teve que se aliar a Inglaterra e o preço foi concessões favoráveis ao povo alglo-saxão.

O Brasil consegue a separação de Portugal mas assume todas as dividas, o que faz com que nosso pais já comece sua vida devendo para a Inglaterra. Caso a independência fosse por meio de lutas sociais dificilmente o Brasil sofreria esses abusos por parte de Portugal. A classe que dominou, os grandes latifundiários, eram os únicos que poderiam assumir mesmo já que não havia uma forte burguesia, pelo fato da metrópole dominar o trafego de mercadorias.

O Brasil dependia de muito do mercado externo pela falta de mercado interno, já que os escravos não recebiam remuneração e não podiam comprar, por isso a Inglaterra queria acabar com a vinda dos escravos para o Brasil.

O Brasil não estava muito bem financeiramente, e todos queriam sugar o máximo do Brasil. À arrecadação de impostos não era muito boa e o país estava passando por crises internas, por causa da pouca estrutura que os “governantes” davam para os que aqui tentaram viver. As províncias do norte já estavam para fazer uma rebelião pela insatisfação e pela insegurança econômica, pois o açúcar e o algodão estavam em decadência. Na região sul não era diferente, por causa da decadência do ouro. E no meio de tantas dificuldades, surge o café como uma nova fonte de riqueza para o país.

A consolidação da independência brasileira estava difícil, pois a situação financeira do Brasil estava complicada e o acordo feito com Inglaterra não poderia ser desfeito. O que se arrecadava de imposto não dava para cobrir nem a metade dos gastos do governo central, que se agravou com a guerra na Banda Oriental. (O governo português ocupou A Banda Oriental do Uruguai, a qual passou a ser província cisplatina do Brasil, porém os uruguaios revoltados conseguiram a sua independência com ajuda dos ingleses) E pra fechar com “chave de ouro” veio a inflação, por causa ma muita emissão do papel moeda e elevação dos preços dos produtos importados. Isso sobre caiu para a população urbana, pequenos comerciantes, militares, empregados públicos e do comercio, etc. gerando mais insatisfação e empobrecimento dessas classes, o que explica as revoltas urbanas da época e o ódio contra os portugueses.

Em virtude das limitações impostas pela Inglaterra ao governo Brasileiro, nossa economia passou por um grande desequilíbrio, que foi determinado principalmente pela queda nos preços das exportações e pelo governo ter avançado no mercado internacional sem antes te consolidado a independência política.

A grande procura pelos produtos importados provocou uma baixa relativa no preço da importações, isto repercutiu de forma muito severa na taxa de cambio do país, que também sofreu uma grande pressão em virtude do déficit do governo central utilizando do artifício de emissão de papel moeda.

As diferenças sociais no Brasil eram profundas, uma vez que os agricultores escravistas eram uma classe dominante que exploram o escravos que chegavam ao país a todos momento, não existia nessa época a intenção de fazer o no Brasil algo que foi adotado pelos EUA onde uma pequena parte de agricultores e os comerciantes dominavam o país.

A Inglaterra por sua vez impôs medidas restritivas as suas colônias, em virtude de perceber que as pequenas colônias estavam competindo com as metrópoles gerando assim uma redução nas suas importações.

O grande salto dos EUA foi perceber a importância de ter um meio de transporte para escoar toda a produção e por sua vez importar produtos de outros comércios, neste sentido o país investiu na industria naval com navios de maior capacidade de armazenamento.

A Revolução Industrial teve inicio na Inglaterra em meados do século XVIII, e expandiu-se pelo mundo a partir do século XIX.

Dentro desse contexto, as máquinas foram superando o trabalho humano, houve uma nova relação entre capital e trabalho, bem como novas relações entre nações.

O capitalismo tornou-se o sistema econômico vigente devido a transformações que ocorreram com base em uma série de fatores como o liberalismo econômico, a acumulação de capitais e também pelas invenções da época como o motor a vapor.

Inicialmente a indústria era têxtil e trabalhava com lã, mais tarde foi substituída pelo algodão, que teve um papel essencial na Revolução Industrial.

No Brasil, desde a época do descobrimento, os índios já cultivavam o algodão, porém foi apenas no século XVIII, com a Revolução Industrial, que o algodão se tornou o produto mais importante das Américas.

O Brasil, e principalmente os Estados Unidos, forneciam algodão para as indústrias inglesas. E foi exatamente essa exportação por parte dos Estados Unidos que proporcionou o grande desenvolvimento da economia americana.

O Brasil não ficou atrás. O Maranhão foi o nosso primeiro grande produtor e o responsável por abrir as portas para todo o nordeste brasileiro, como grande região algodoeira do país.

Na primeira metade do século XIX, os Estados Unidos já se projetavam como grandes produtores de algodão permitindo, inclusive, a incorporação de abundantes terras férteis. Ao passo que nessa mesma época, no Brasil, a cultura entrou em decadência, já que, o café monopolizava a atenção dos agricultores no sudeste do país, principalmente em São Paulo.